



# ENTREVISTA

## *Conhecendo o projeto cetáceos da costa branca- UERN*

POR: CAMILA SILVA DE LAVOR (CSL)

Entrevistado: Saul Mota Bezerra

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, pós-graduando em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres pelo Instituto ATES. Atualmente trabalha como Analista Ambiental, desempenhando atividades relacionadas a condicionantes ambientais no Projeto de Monitoramento de Impactos sobre a Avifauna (PMAVE) e também no Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN), atuando como médico veterinário na área de monitoramento, resgate e reabilitação de animais marinhos.

Durante a graduação, foi bolsista no Hospital Veterinário Universitário da UNIVASF, além de ter feito parte da Diretoria Executiva do Grupo de Estudos de Animais Selvagens do Brasil - GEAS BRASI. Também é Ex-Presidente e membro efetivo da Liga Acadêmica de Estudos de Animais Selvagens da UNIVASF. Suas linhas de pesquisa estão voltadas para Conservação, Clínica e Manejo de Animais Silvestres, assim como Medicina da Conservação.

---

**Quais são as atividades desenvolvidas por vocês no Projeto Cetáceos da Costa Branca - UERN?**

O Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN) foi fundado em outubro de 1998 por iniciativa de estudantes e professores do Curso de Ciências Biológicas da UERN, com o objetivo de estudar a ecologia dos cetáceos na região da Costa Branca, no estado do Rio Grande do Norte. Com o tempo, percebeu-se a necessidade de auxiliar em casos de encalhes de animais marinhos, tanto vivos quanto mortos. A partir de 2009 até hoje, o PCCB executa e participa de projetos relacionados às condicionantes ambientais, como, por exemplo, o Projeto de Monitoramento de Praias (PMP's). Atualmente, desenvolvemos ações de monitoramento, resgate, reabilitação, pesquisa, conservação e sensibilização ambiental, com foco na megafauna marinha ao longo do litoral do Rio Grande do Norte e leste do Ceará.

Além dos Cetáceos, quais outros grupos de animais vocês atendem? Em geral, qual é a procedência principal desses animais e qual é a destinação deles?

Hoje, o projeto trabalha com diferentes grupos, incluindo cetáceos, aves, tartarugas e mamíferos marinhos, com foco especial na conservação do peixe-boi marinho, uma das espécies de mamíferos aquáticos mais ameaçadas de extinção. Falando especificamente sobre o peixe-boi, frequentemente encontramos filhotes que ainda possuem resquícios do cordão umbilical e acabam se separando de suas mães, sendo resgatados. Esses filhotes requerem cuidados especiais, pois precisam passar pelo menos 2 anos em fase de lactação antes de iniciar o processo de soltura. Para chegar a essa fase, eles são levados para uma base de aclimação, onde passam mais algum tempo antes de serem soltos na natureza.

Durante todo esse período, há um cuidado especial com esses animais, incluindo alimentação e manejo sanitário. É um processo minucioso que exige anos de trabalho e dedicação. Infelizmente, muitos animais chegam até nós já sem vida, nesses casos, realizamos necropsias para investigar as causas da morte e coletar materiais para fins de pesquisa. Em geral, esses animais encalham e nossa equipe é acionada para prestar atendimento.

Como foi para você, como ex-aluno da UNIVASF, o processo de transição do meio acadêmico para o mercado de trabalho?

Formei-me em outubro de 2022 e, como todo recém-formado, senti aquele frio na barriga e a pergunta que não saía da minha cabeça: "E agora?". Desde o início do curso, tinha o desejo de trabalhar com animais silvestres e, antes de me formar, via várias oportunidades de emprego na minha área, torcendo para que essas oportunidades ainda existissem quando chegasse a minha vez. No entanto, ingressar no mercado de trabalho nunca foi meu objetivo. Na verdade, eu estava me preparando para entrar na Residência em Clínica Médica de Animais Silvestres, que é um programa intensivo de treinamento supervisionado, onde eu poderia praticar e aprender muito antes de ingressar no mercado de trabalho.

Durante a minha preparação para o exame da residência, cheguei a trabalhar em uma clínica veterinária chamada Casapet, atendendo pets silvestres. No final do ano, recebi duas notícias: a primeira foi que havia passado no exame de residência na Universidade Federal de Pelotas e a segunda foi que fui contratado pelo PCCB. Tive que tomar uma decisão muito difícil, mas hoje percebo que foi a correta. Espero um dia poder ser residente, mas até lá irei aproveitar a oportunidade que o projeto me ofereceu. Trabalhar com animais marinhos e contribuir para a conservação de espécies ameaçadas não tem preço.

Quais recomendações você daria para alunos que desejam atuar na área de conservação de fauna marinha?

Recomendo fortemente a realização de estágios e voluntariados, além de dedicar-se ao estudo da fauna marinha, seja por meio da participação em palestras ou minicursos.

Infelizmente, essa área não é muito abordada dentro da universidade, pelo menos não na minha experiência no curso de veterinária. Tive que buscar oportunidades externas e realizar estágios em diferentes locais. Inclusive, meu último voluntariado, antes de iniciar meu último semestre, foi no projeto em questão.

Essas experiências, além de nos capacitar, também nos possibilitam criar uma rede de contatos e colaboração, tornando o ingresso nessa área mais acessível, desde que tenhamos um bom desempenho no trabalho, dedicação, proatividade e uma constante busca por conhecimento. Todos esses aspectos contribuirão para o reconhecimento profissional.

O projeto aceita a participação de alunos em estágios e voluntariados? Como os estudantes de graduação podem proceder para obter essas oportunidades?

Sim, o projeto cresceu de forma significativa e, como resultado, expandimos suas atividades, culminando na fundação de uma ONG, o CEMEM - Centro de Monitoramento Ambiental. Em conjunto com o projeto principal, o CEMEM realiza atividades de resgate, monitoramento, conservação e sensibilização ambiental. É por meio do CEMEM que oferecemos oportunidades de estágios e voluntariados. Os estudantes têm a chance de colaborar com o projeto. Atualmente, recebemos voluntários e estagiários em duas de nossas bases. A base de Natal acolhe apenas voluntários residentes, pois sua função é mais voltada para a estabilização, e suas atividades têm uma dinâmica diferente da base de Areia Branca. A base de Areia Branca é voltada para a reabilitação, e lá os estagiários devem ter disponibilidade de pelo menos um mês. Aceitamos estudantes de qualquer região. Para obter mais informações, podem acessar nosso site e redes sociais.

Em Junho de 2023, ocorreu a soltura inédita de um indivíduo de Peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*), espécie ameaçada de extinção. Você participou desse processo de soltura? Se sim, como foi esse momento para você, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal?

Apesar de não ter participado presencialmente do processo de soltura do primeiro peixe-boi do estado, batizado carinhosamente de Gabriel, por fazer parte do projeto, todos nós nos sentimos participantes ativos desse processo, que, como mencionei anteriormente, dura anos.

Conheci o Gabriel em 2022, durante meu voluntariado, e foi a primeira vez que vi um peixe-boi marinho em minha vida. Contemplar a beleza e o tamanho daquele animal me marcou profundamente. Agora, após um ano, acompanhando todas as etapas não apenas como voluntário, mas também como médico veterinário trabalhando em conjunto com o PCCB-UERN, sinto

um senso de dever cumprido e alegria quando as portas do recinto foram abertas e, com a ajuda da equipe, ele foi solto em seu habitat natural.

Outras solturas ainda ocorrerão e estamos torcendo para que tenhamos sucesso em todas elas, pois nosso trabalho ainda não acabou. Agora, inicia-se uma nova etapa do processo de soltura, que é o monitoramento, no qual acompanharemos o Gabriel por mais algum tempo.

Aqui concluo minhas perguntas e agradeço por ter aceito participar da entrevista.

#### NOTA DA ENTREVISTADORA:

O Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN) desempenha um papel crucial na conservação do peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), considerado o mamífero aquático mais ameaçado de extinção no Brasil. Na região da Bacia Potiguar, que abrange o litoral do Ceará e do Rio Grande do Norte, registra-se o maior número de encalhes de peixes-bois-marinhos vivos no país. A maioria desses encalhes envolve filhotes recém-nascidos, que não seriam capazes de sobreviver na vida selvagem se não fossem resgatados e reabilitados por profissionais especializados em instalações adequadas. Essa pronta intervenção e a reabilitação cuidadosa proporcionam uma segunda chance aos animais, fortalecendo o banco genético da população nativa em consonância com as estratégias nacionais de conservação.

Outras informações: <https://www.pccbuern.org/>

Saiba mais sobre a soltura de "Gabriel": <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/06/02/cinco-anos-apos-resgate-projeto-cetaceos-da-costa-branca-solta-primeiro-peixe-boi-marinho-reabilitado-no-rn.ghtml>.